

APRIMORAMENTO ACADÊMICO POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

*Daniela Hemsing**
Samoel Ricardo Maldaner
Naiara Vitória Ferreira Cortes Koprovski
Alessandra Kozelinski
Karina Starikoff

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p146-154>

RESUMO

Em decorrência do rápido processo de mudanças em todos os âmbitos que o ser humano está inserido, cada vez mais se tem buscado aperfeiçoamento nos meios de ensino, no qual, o aluno deixa de ser mero ouvinte e entra em cena aplicando a teoria na prática. Dessa maneira, o Programa de Educação Tutorial (PET) surge como uma ferramenta que utiliza a tríade ensino, pesquisa e extensão como uma forma de aproximar a universidade da sociedade através da realização de suas ações. O PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul foi criado no ano de 2010, na mesma época da implantação do curso de medicina veterinária na instituição. Em virtude da grande quantidade de pequenas propriedades da bovinocultura leiteira se fez necessária uma forma de assistência às propriedades levando informações, conhecimentos técnicos e práticos que contribuíssem na melhoria na qualidade do leite produzido. O objetivo deste relato é abordar o papel das atividades extensionistas desenvolvidas na formação profissional e pessoal dos egressos do programa. Foram analisados os depoimentos de 20 discentes e dois ex-tutores, além de informações em relatórios, planejamentos, planos de ações das mais diversas atividades desenvolvidas pelo programa durante o mesmo período, além de dados do currículo lattes de cada egresso. Os relatos destacam de forma diferencial a importância em participar do programa, com destaque nas atividades de extensão e de cunho social. Os egressos usufruíram da possibilidade de uma formação com um diferencial, que os tornou mais capacitados para exercer a profissão, com responsabilidade e ética, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade e na permanência dos agricultores no campo.

Palavras-chave: Extensão acadêmica. Extensão universitária. Atividades extensionistas.

ACADEMIC IMPROVEMENT THROUGH PARTICIPATION IN THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM

ABSTRACT

As a result of the rapid process of changes in all areas that the human being is inserted, there has been an increasing search for improvement in the teaching environment, in which the student stops being a mere listener and enters the scene applying the theory in practice. In this way, the Tutorial Education Program (PET) emerges as a tool that uses

* Universidade Federal da Fronteira Sul. Contato: hemsingdaniela@gmail.com

the teaching, research and extension triad as a way to bring the university closer to society through the performance of its actions. The PET Veterinary Medicine / Family Agriculture of the Federal University of Fronteira Sul was created in 2010, at the same time as the implementation of the veterinary medicine course at the institution. Due to the large number of small properties of dairy cattle farming, it was necessary to provide assistance to the properties, providing information, technical and practical knowledge that would contribute to improving the quality of the milk produced. The objective of this report is to address the role of extension activities developed in the professional and personal training of program graduates. The testimonies of 20 students and two tutors were analyzed, as well as information in reports, plans, action plans of the most diverse activities developed by the program during the same period, in addition to data from the lattes curriculum of each graduate. The reports differently highlight the importance of participating in the program, with emphasis on outreach and social activities. The graduates enjoyed the possibility of training with a differential, which made them more qualified to exercise the profession, with responsibility and ethics, in addition to contributing to the development of society and the permanence of farmers in the field.

Keywords: Academic extension. University Extension. Extensionactivities.

MEJORA ACADÉMICA MEDIANTE LA PARTICIPACIÓN EN EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN TUTORIAL

RESUMEN

Como resultado del rápido proceso de cambios en todos los ámbitos en los que se inserta la actividad humana, se ha producido una creciente búsqueda de mejora en el entorno académico, en el cual el alumno deja de ser un mero asistente y participa activamente entrando en escena aplicando la teoría en la práctica. De esta manera, el Programa de Educación Tutorial (PET) surge como una herramienta que utiliza la tríada docencia, investigación y extensión como una forma de aproximar la universidad a la sociedad promoviendo un incremento del desempeño de sus acciones. El PET Medicina Veterinaria / Agricultura Familiar de la Universidad Federal de Fronteira Sul fue creado en 2010, coincidiendo con la implementación del curso de medicina veterinaria en la institución. Debido a la gran cantidad de pequeñas propiedades de la ganadería lechera, fue necesario brindar asistencia a las propiedades, difundiendo información, conocimientos técnicos y prácticos que contribuyen a mejorar la calidad de la leche producida. El propósito de este informe es abordar el papel de las actividades de extensión en este grupo en la formación profesional y personal de los egresados del programa. Se analizaron los testimonios de 20 estudiantes y dos ex tutores, así como información en informes, planes de acción de las más diversas actividades desarrolladas por el programa durante el mismo período, además de datos del currículo lattes de cada egresado. Los informes destacan de manera diferenciada la importancia de participar en el programa, con énfasis en las actividades de divulgación y sociales. Los egresados disfrutaron de la posibilidad de formarse con un diferencial positivo, lo que los capacitó para el ejercicio de la profesión, con responsabilidad y ética, además de contribuir al desarrollo de la sociedad y la permanencia de los agricultores en el campo.

Palabras clave: Extensión académica. Extensión Universitaria. Actividades de extensión.

INTRODUÇÃO

Em um mundo onde todos estão em uma constante busca pelo aperfeiçoamento, as mudanças são necessárias e ocorrem a todo momento. Desta forma torna-se ultrapassado a formação profissional com os métodos tradicionais de ensino, no qual o acadêmico vai à instituição de ensino e ocupa o papel de ouvinte, enquanto o professor apresenta um assunto com regras e diretrizes, e assim, encerra o aprendizado. É preciso que o aluno busque cada vez mais conhecimento além da sala de aula, se engajando em outros projetos, desencadeando no aluno a busca pelo próprio desenvolvimento ([LIMA et al., 2017](#)).

As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem um compromisso social focado em ações que são fomentadas e equilibradas na tríade de ensino, pesquisa e extensão, e por meio da indissociabilidade destes, almejam a formação de profissionais ainda mais capacitados para o mercado de trabalho. Em vista disso, a conexão dos universitários com a sociedade fortalece a formação acadêmica e os torna mais preparados para o exercício da profissão ([OLIVEIRA; COELHO, 2009](#)).

Durante a formação acadêmica é de fundamental importância que o aluno adquira a chamada formação extracurricular, ou seja, que participe de projetos e/ou programas que complementam sua formação, uma vez que essa integração proporciona conhecimentos que vão além daquela oferecida em sala de aula, além de aproximar a futuras situações no exercício da vida profissional e onde poderá aperfeiçoar o trabalho em grupo, a capacidade de expressão, entre outras habilidades ([SILVA et al., 2017](#)).

A extensão universitária possui por objetivo promover a interação entre a universidade e a comunidade, uma vez que ela, por si só, se torna um elo de ligação entre elas. É uma interação onde ambas se beneficiam mutuamente pois, enquanto uma leva o conhecimento, informações e/ou assistência, a outra oferece a oportunidade de o aluno ter o contato com a realidade de sua profissão no cotidiano, preparando o mesmo para o futuro mercado de trabalho ([NUNES; SILVA, 2011](#)).

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), surgiu como uma estratégia para proporcionar o aperfeiçoamento e o fortalecimento do ensino superior brasileiro promovendo atividades que contribuam na formação de profissionais, incentivando a realização conjunta de atividades de ensino, pesquisa e extensão ([MARTINS, 2007](#)).

[Martin \(2005\)](#) relatou que ocorreu um aumento do desempenho acadêmico dos bolsistas por parte dos tutores e o reconhecimento por parte dos bolsistas pelo seu progresso cultural e intelectual, suprimindo dessa maneira as deficiências encontradas durante a sua formação.

Nesse sentido, os reflexos deste programa sob a formação dos acadêmicos são perceptíveis, quando comparados aos demais alunos, destacam-se por uma maior autonomia e proatividade no desenvolvimento das atividades, têm excelente capacidade de lidar e tratar conflitos que lhes são impostos, têm uma visão mais humanista, uma vez que participam de diferentes ações, cumprem seu papel de cidadãos preocupados com a sociedade e meio ambiente como um todo, procurando a todo momento ratificar o compromisso e a responsabilidade social para com a comunidade ([MARTINS, 2007](#)).

A participação no programa reflete na formação profissional e pessoal dos acadêmicos possibilitando uma melhor percepção da realidade, das necessidades e

dificuldades que futuramente lhe serão colocadas, fortalecendo o espírito do trabalho em equipe e instigando diariamente o aluno a fazer o seu melhor.

Todavia, persistem ao longo dos anos enfrentamentos para a permanência do PET no cenário da educação superior brasileira, condição atrelada ao desconhecimento da efetividade de suas contribuições formativas e ações concretas no âmbito da atividade extensionista. Diante disso torna-se necessária a difusão de suas experiências a fim de reafirmar sua relevância para a formação acadêmica e para o desenvolvimento da comunidade externa, local e regional, na qual se insere ([ROSA, 2020](#)).

Neste sentido, o presente relato de experiência tem por objetivo abordar o papel das atividades extensionistas desenvolvidas pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza - PR na formação profissional e pessoal dos acadêmicos de medicina veterinária da mesma instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo e qualitativo que apresenta as experiências retratadas ao longo de 8 anos de existência do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da UFFS. Para resgatar a história do programa foi realizado um evento em 2018 intitulado PET EGRESSO, que reuniu discentes e tutores egressos e integrantes atuais do grupo, além de docentes colaboradores.

Foram analisados os depoimentos dos petianos egressos que fizeram relatos, escritos e/ou gravados no formato de vídeo, sobre a importância e contribuição do programa para a formação profissional e pessoal. Também foram utilizadas informações advindas do currículo lattes de cada egresso. Além de pesquisa em trabalhos publicados, relatórios, planejamentos, planos de ações das mais diversas atividades desenvolvidas pelo programa durante o mesmo período.

Caracterização do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar

O programa foi implantado na UFFS – Campus Realeza no ano de 2010, e foi instituído com a perspectiva de oferecer uma melhor assistência às propriedades da agricultura familiar, visando fomentar o desenvolvimento da bovinocultura de leite, que é numerosa na região Sudoeste do Paraná, mas carente em conhecimento técnico.

O grupo PET Medicina Veterinária/Agricultura é constituído apenas por alunos do curso de medicina veterinária. Essa peculiaridade não limita a diversidade das atividades realizadas pelo grupo, mas permite que a atividade de extensão seja realizada com maior especificidade, propriedade e responsabilidade, pois todos os alunos trabalham unidos em um único objetivo, procurando exercer a medicina veterinária como ferramenta de auxílio na propriedade atendida, buscando melhorar a qualidade do leite produzido e consequente rentabilidade ao produtor.

Nesse contexto, uma das principais atividades do grupo PET é no âmbito da extensão, atendendo propriedades leiteiras por meio de visitas técnicas. A metodologia deste grupo consiste na educação junto aos produtores na adoção de medidas práticas, aplicadas e simples que visam contribuir na melhoria da qualidade do produto, e substancial desenvolvimento da atividade, para que os produtores aumentem o retorno econômico, estimulando, portanto, a permanência deles no meio rural.

O acompanhamento da produção leiteira das propriedades ocorre de diferentes formas e abrangências, isto pelo fato que a eficiência na produção é multifatorial. Primeiramente é observado todo o manejo da propriedade afim de buscar pontos deficientes e eventuais melhorias necessárias, que inclui o processo de ordenha, higiene dos equipamentos e do ordenhador, infraestrutura, manejo nutricional, sanitário e reprodutivo, criação de bezerras e o bem-estar dos animais e das pessoas envolvidas. Com estas informações é possível mapear e organizar as ações a serem tomadas nas futuras visitas. Assim, é iniciado o processo de instrução dos envolvidos na atividade, levando de forma direta e simplificada os conceitos técnicos-científicos envolvidos. Nas visitas posteriores são levantados os resultados das implementações solicitadas com intuito de avaliar o impacto das ações sobre a propriedade e no processo produtivo do leite e realizar os devidos ajustes caso necessário.

Os alunos são desafiados a buscarem a resolução de problemas, aprofundando-se em assuntos não abordados na grade curricular convencional do curso de medicina veterinária, e assim desenvolvem habilidades como: coleta, tabulação e interpretação de dados, tomada de decisões, organização, comunicação, trabalho em grupo e proatividade.

As linhas de pesquisa do grupo são fomentadas pelas próprias percepções da prática extensionista realizada, rendendo a elaboração e publicação de trabalhos de própria autoria. Possibilita assim também a participação em eventos científicos, a troca de experiências com outros pesquisadores, a divulgação das atividades do grupo. E reforça a capacidade do grupo em associar a tríade de ensino, pesquisa e extensão.

O grupo também desenvolve atividades de cunho social e cultural, como: campanhas do agasalho, doações de sangue, campanhas de vacinação, palestras de diversos temas à comunidade acadêmica, mateadas (encontros com roda de chimarrão, típico da região Sul do país), além da divulgação da universidade, do curso de medicina veterinária e do próprio PET para os colégios de ensino médio de Realeza e municípios vizinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de existência do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar passaram pelo programa 39 graduandos e três docentes (tutores) do curso de medicina veterinária. Em 2018, o grupo era composto por 12 bolsistas e uma nova tutora.

Foram analisados os depoimentos de 20 discentes (que representa 51,28% dos egressos) e 2 ex-tutores (66,67%) que relataram sua experiência no programa e como o PET contribuiu na sua vida. Além dos depoimentos presenciais no evento PET EGRESSO, no qual participaram 26 pessoas, entre petianos, egressos, tutora, ex-tutores e docentes colaboradores.

A UFFS – Campus Realeza está localizada em uma região onde há uma grande quantidade de pequenas propriedades rurais e de baixo aporte técnico e, desta forma, o programa surgiu como uma forma de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores do meio rural, melhorando a qualidade dos produtos produzidos e o seu retorno econômico, e incentivando a permanência de mais agricultores no campo. Durante todos estes anos o PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar atendeu 22 propriedades rurais da agricultura familiar. Destas, 21 propriedades rurais produtoras de leite, das quais 14 se localizavam no município de Realeza, 6 no município de Santo Antônio do Sudoeste e 1 no município de Salto do Lontra.

Apesar das atividades do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar estarem mais voltada para a bovinocultura leiteira, os egressos difundiram-se nas mais diversas áreas do curso. Dos 28 depoimentos dos egressos: 7 seguiram na área da bovinocultura de leite, 5 como responsáveis técnicos, 10 entraram em cursos de pós-graduação, 2 trabalhavam como extensionistas, e 4 ainda não haviam se formado.

A integração dos acadêmicos com o PET promove experiências ímpares para seus integrantes, permitindo desenvolver habilidades e talentos que podem ser essenciais para o ingresso em programas de mestrado, residências e especializações. Além disso, a participação no PET permite ao acadêmico construir melhor seu currículo, com atividades que farão a diferença nas avaliações e entrevistas para a entrada no mercado de trabalho ([FARIAS-SANTOS; NORO, 2017](#)).

As atividades extracurriculares fomentam a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando uma formação acadêmica global e colaborando para uma integração no mercado profissional e uma melhor qualificação como indivíduo e membro da sociedade ([TOSTA et al., 2006](#)).

Dentre as habilidades mais desenvolvidas durante a permanência no programa, e destacada nos depoimentos dos petianos egressos, foi a capacidade de trabalhar em equipe. Segundo os relatos foi de extrema importância e essencial na vida profissional.

Durante a participação no PET os estudantes foram estimulados a desenvolver atividades em grupo como: organização de eventos (palestras, encontros, simpósios, apresentações, entre outras), planejamento das atividades (como as visitas técnicas às propriedades), e outras que exigiam outras habilidades para promover a qualidade do trabalho realizado.

Outro ponto abordado foi aprender a respeitar a divergência de opiniões, o que os estimulou a colocar em prática a empatia e a resiliência, uma vez que se fazia necessário ouvir e aprender, para em outros momentos ensinar. Ainda relataram maior facilidade na resolução de problemas na vida profissional, principalmente relacionado a opiniões diferentes, em que foi necessário diálogo para encontrar consenso, mas sempre com respeito ao outro.

Por vezes, acadêmicos recém-formados utilizam uma linguagem estritamente técnica, o que dificulta o entendimento pelo produtor. Assim, os petianos sempre foram orientados a utilizar uma linguagem mais adequada para estabelecer um processo efetivo de comunicação e interação com os produtores. [Cardoso et al. \(2015\)](#) evidenciaram que o processo de vivência proporcionado na prática extensionista implica em um processo de aprendizado ao mesmo tempo em que se ensina, favorecendo uma formação multifocal e representando um método oportuno de estímulo ao multiprofissionalismo e a interdisciplinaridade, contemplando, portanto, a formação de um profissional ético, humano, crítico e consciente.

Desta forma, este é um diferencial que os egressos adquirem, pois possuem uma maior capacidade de se adequarem ao contexto social no qual estão inseridos, melhorando a comunicação com o produtor, tornando seus atendimentos mais produtivos e conseqüentemente gerando um laço de confiança que ocorrem nos processos de ensino e aprendizagem do meio rural.

Assim, uma vez inseridos no mercado de trabalho, foi relatado que esse contato precoce do aluno com o produtor, por meio da extensão, facilitou o exercício da profissão quando recém-formado uma vez que já vivenciaram atividades à campo, contato com o produtor, sabendo lidar com as particularidades dos problemas enfrentados nas propriedades. [Zuin, Zuin e Díaz Manrique \(2011\)](#) enfatizam a comunicação como o meio

em que se efetivam os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no campo, e reafirmam a importância do conhecimento tácito, que se adquire com a experiência, para auxiliar o indivíduo na mediação de seus julgamentos e desempenhos satisfatórios, bem como da significância do processo de reflexão sobre a prática para a produção de novos conhecimentos e tecnologias.

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida ([CARNEIRO; SOUZA; FRANÇA, 2009](#)). [Fior \(2003\)](#) comprova que as atividades realizadas fora do ambiente escolar contribuem de forma diferenciada no processo formativo do universitário, pois caracterizam-se como formas de aprendizagem e possibilitam desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. Desta forma, a flexibilidade curricular favorece resultados mais específicos que ampliam a formação do estudante para além dos aspectos acadêmicos. Dessa maneira, é através da extensão que a universidade influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando uma troca de valores e conhecimentos entre a universidade e o meio social ([BATISTELLA, 2018](#)).

O grupo promoveu a realização de cursos, minicursos e palestras nas quais foram abordados, principalmente, temáticas que correspondem as situações enfrentadas rotineiramente nas propriedades, oportunizando a participação de todos os alunos do curso de medicina veterinária. Com base nas características, o PET como política educacional, tem como função criar diferentes estratégias para construção e equiparação das distintas faces do conhecimento direcionado para a comunidade interna e externa ([LIRA; NEVES; SILVA, 2020](#)).

Durante essas experiências os petianos constantemente enfrentaram situações que exigiram um conhecimento prático que só se fez possível associado a uma teoria que precisa, necessariamente, de atualizações e novos conhecimentos. Desta maneira, essa busca por conhecimento alimentada pela necessidade de encontrar alternativas contribuem na excelência do exercício da profissão e conseqüentemente trazem aos colegas a oportunidade de desfrutar destes conhecimentos, promovendo o curso e trazendo destaque, agregando a uma maior valorização e reconhecimento da universidade. Além disso, é notório que ações como estas contribuem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de graduação, tanto discentes ativos no programa, quanto para acadêmicos em modo geral ([LIRA; NEVES; SILVA, 2020](#)).

O programa vai muito além do campo técnico, provocando também mudanças sociais. Também foi relatado sobre a importância das atividades de cunho social realizadas, uma vez que retratam a preocupação com o próximo, revelando a contribuição na formação pessoal. Os petianos foram responsáveis pela organização de três campanhas de doações de sangue (2016, 2017 e 2018), uma campanha do agasalho (2018) e duas campanhas de vacinação antirrábica (2016 e 2017) aos acadêmicos do curso de medicina veterinária.

Percebeu-se ainda que os alunos que participaram do programa possuíam conhecimentos diversificados sobre a realidade do campo, além da questão social e política, que, sem a vivência no PET, iriam se deparar somente após formados, sendo um grande desafio e um choque de realidade.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas pelo PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar colaboraram com a formação tanto profissional quanto pessoal do acadêmico,

principalmente com a realização de atividades de extensão, que aproximam a universidade da sociedade, bem como com as atividades de cunho social.

A participação no Programa de Educação Tutorial também proporcionou a visão humanista da profissão aos petianos (e futuros profissionais); instigou o espírito crítico; ensinou-os a lidar e buscar soluções para os mais diversos problemas enfrentados; além de contribuir para a formação de todos os acadêmicos do curso na instituição de ensino.

Desta forma, os egressos do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar usufruíram da possibilidade de uma formação com um diferencial, pois todo esse período que passaram no programa os tornou mais capacitados para exercer a profissão, com responsabilidade e ética, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade e na permanência dos agricultores no campo, uma classe que carece de apoio técnico e é tão importante para a produção de alimentos.

SUBMETIDO EM: 21/10/2019.

ACEITO EM: 14/06/2021.

REFERÊNCIAS

[BATISTELLA, E. Â.](#) Pet vigilância em saúde: relato de uma experiência na extensão universitária. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 161-167, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n28p161/36402>. Acesso em: 9 mar. 2022.

[CARDOSO, A. C. et al.](#) O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 12-19, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93>. Acesso em: 9 mar. 2022.

[CARNEIRO, M. A. B.; SOUZA, M. L. G.; FRANÇA, I. S. X.](#) **Extensão Universitária: Espaço de Inclusão. Formação e Socialização do conhecimento.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

[FARIA-SANTOS, B. C. de S. F.; NORO, L. R. A.](#) PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n.3, p. 997-1004, mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/csQcsSpqfqrBqQtWFZRsNz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2022.

[FIOR, C. A.](#) **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

[LIMA, A. F. de et al.](#) A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação profissional. In: JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO, 2., 2017, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2017.

[LIRA, C. M.; NEVES, L. H. D. V. das; SILVA, J. V. P. da.](#) CapacitaPET – Percepções sobre uma ação: minicurso de produção de resumos no âmbito acadêmico. *In: INTEGRA EAD*, 2020, Campo Grande. **Anais** [...]. Campo Grande: UFMS, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD>. Acesso em: 9 mar. 2022.

[MARTIN, M. da G. M. B.](#) **O programa de educação tutorial-pet:** formação ampla na graduação. 2005. 96 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

[MARTINS, I. L.](#) **Educação tutorial no ensino presencial:** uma análise sobre o PET. PET–Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

[NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C.](#) A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 10 mar. 2022.

[OLIVEIRA, M. L. de; COELHO, T. C.](#) A percepção de acadêmicos de odontologia sobre o PET-Saúde UFMS/SESAU, Campo Grande/MS, 2009. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 76-80, 2011. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/44>. Acesso em: 10 mar. 2022.

[ROSA, J. A. da.](#) Por que o PET continua relevante para a educação superior do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, Três Lagoas, v. 2, n. 2, p. 9-33, out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10864>. Acesso em: 10 mar. 2022.

[SILVA, M. M. F. da et al.](#) O pet-educação no contexto da formação acadêmica: as licenciaturas em evidência. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 21, n. 3, p. 1499-1516, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10593>. Acesso em: 10 mar. 2022.

[TOSTA, R. M. et al.](#) Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004. Acesso em: 10 mar. 2022.

[ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B.; DÍAZ MANRIQUE, M. A.](#) A comunicação dialógica como fator determinante para os processos de ensino-aprendizagem que ocorrem na capacitação rural: um estudo de caso em um órgão público de extensão localizado no interior do Estado de São Paulo. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 5, p. 917-923, maio 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/mmPrF4MZV6x6yGDsbK8D6kq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.